

RESENHA

Gabriele Greggersen*

Wilson, Douglas. *Recovering the Lost Tools of Learning*. Wheaton: Crossway Books, 1991.

Embora ainda não traduzida, trata-se de uma obra importante para a área de educação cristã e filosofia. O autor Douglas Wilson, além de mestre em filosofia e bacharel em estudos clássicos, foi professor de línguas clássicas do New St. Andrews College e um dos fundadores de uma escola situada em Moscou, chamada *Logos*.

Após uma análise da crise da educação laica e das reformas seculares, o autor parte para a descrição de uma educação distintivamente cristã, discutindo a respeito do verdadeiro ministério de educação cristã, bem como sobre o tipo de estudante que era Adão, sob perspectiva cristã. Em seguida, discute-se o conceito de educação distintivamente clássica, ou seja, aquela que valoriza as artes liberais ou o currículo do chamado *trivium* ou *quadrivium*. De acordo com C. S. Lewis, entre outros citados na obra, o clássico destaca-se pelo resgate de valores e virtudes, que possam ser considerados universais para a formação do caráter do homem, para além do mero desenvolvimento de habilidades e memorização de conteúdos.

Nesta obra, destaca-se a particular necessidade de resgate do conceito antigo e medieval do *trivium* (lógica, retórica e gramática) e dos obstáculos da humanidade, na era moderna. Fala-se, ainda da problemática da "ignorância piedosa" e da alternativa do *homeschooling*, um tipo de educação bastante praticado nos Estados Unidos atualmente. Trata-se de uma educação,

*Doutora em Filosofia da Educação pela Universidade de São Paulo, editora responsável pela Revista Fides Reformata Et Semper Est e docente da Graduação e Pós-Graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

a um tempo laica e cristã, dada no lar pelos próprios pais, com uso de material específico. O diploma é conferido pelo governo em testes públicos.

Finalmente o livro culmina com a polêmica dos limites da interferência do Estado na educação, citando exemplos da Rússia e da Alemanha, com Lutero (ensino a um tempo religioso e público) e com a necessidade de uma educação clássica.

O que mais me impressionou foi o anexo de mesmo título do livro, da autoria de outra educadora, freqüente esquecida ou ignorada entre nós, chamada Dorothy Sayers.

Por mais que o livro seja antigo e aparentemente não conte com nenhuma tradição até o momento, tanto o livro quanto a própria experiência de Moscou relatada em outro apêndice são arrojados. Certamente não devemos copiar modelos norte-americanos sem crítica, como temos feito nos meios cristãos hoje. O próprio autor faz uma crítica, certamente procedente, em relação à educação norte-americana, que considera excessivamente "messiânica". Além disso, o material didático para educação clássica apresentado em outro anexo pode até ser considerado excessivamente pragmático.

É preciso que se faça uma crítica da nossa própria cultura cristã brasileira. Perguntamo-nos onde estarão os clássicos da nossa cultura e que importância têm os cristãos dado a eles. Também concordamos com a crítica do autor, que vale igualmente para todos os cristãos, de que nós temos tido pouco mérito, se considerarmos o conservadorismo de certas correntes filosóficas que se fecham para a educação clássica, vendo-a com desconfiança. Impressionante, ainda, é a quantidade de versículos citados lado a lado com trechos de obras clássicas, cristãs e não cristãs. É preciso ser sal da terra para que se possa demonstrar tamanho equilíbrio e capacidade de discernimento.

Como o tema do presente volume é a Bíblia e os limites humanos, esta obra me parece bastante apropriada, sem querer ofender os que se mostram refratários ou contrários aos clássicos e seu contraponto com a Bíblia.